

# OS EFEITOS DA ESPECIALIZAÇÃO PRECOCE NA INICIAÇÃO ESPORTIVA

ASSUNÇÃO, Vanderlei<sup>1</sup>

JUINIOR ALVES, Luiz Carlos<sup>2</sup>

## RESUMO

Atualmente é perceptível que o esporte vem ocupando um espaço cada vez maior na vida das pessoas, especialmente das crianças e dos jovens. A influência dos eventos esportivos divulgados com grande frequência pelos meios de comunicação, a identificação com ídolos, a pressão dos pais e dos amigos e a esperança de obter sucesso e status fazem com que um número crescente de crianças inicie sua prática cada vez mais cedo. Desta forma, este trabalho leva em consideração a importância de uma educação esportiva bem orientada, em especial para crianças em fase de desenvolvimento, ou seja, a iniciação esportiva precoce. Assim, tem como objetivo geral relatar e discutir a especialização esportiva precoce, abordando os inúmeros riscos à que ficam expostas as crianças submetidas a iniciação esportiva. Se sabe que uma iniciação esportiva mal orientada pode causar inúmeros problemas às crianças, dentre eles pode-se destacar: problemas de ordem fisiológicas, anatômicas, técnicas, táticas, psicológicas, filosóficas e sociais. O esporte deve ser trabalhado com vistas ao desenvolvimento da criança em relação a determinadas competências imprescindíveis na formação de sujeitos livres e independentes. A iniciação esportiva deve apoiar-se no desenvolvimento integral das crianças e não usar a criança e o esporte de forma demagógica para conseguir realizar desejos imediatistas de conquistar vitória, títulos, prêmios, o que se pode chamar de "princípio da racionalidade irracional" do esporte. A fim de responder à problemática exposta este trabalho se utiliza da Revisão de Literatura para apresentar os benefícios e os malefícios da iniciação esportiva precoce.

**Palavras-Chave:** Iniciação esportiva. Especialização precoce. Complexidade.

## 1. INTRODUÇÃO

Atualmente é perceptível que o esporte vem ocupando um espaço cada vez maior na vida das pessoas, especialmente das crianças e dos jovens. A influência dos eventos esportivos divulgados com grande frequência pelos meios de comunicação, a identificação com ídolos, a pressão dos pais e dos amigos e a esperança de obter sucesso e status fazem com que um número crescente de crianças inicie sua prática cada vez mais cedo.

A problemática que aqui se apresenta tem fundamento no questionamento acerca dos benefícios e malefícios da iniciação esportiva precoce, sabendo-se que, durante a infância, espera-se uma educação global, integral, socializante. De acordo com Korsakas (2002), como

---

<sup>1</sup>Aluno do Curso de Bacharelado em Educação Física das Faculdades Integradas Regionais de Avaré – FIRA. Artigo apresentado como Trabalho de Conclusão de Curso, no Curso de Bacharel em Educação Física das Faculdades Integradas Regionais de Avaré – FIRA, Xº semestre – 2022. E-mail – blackvande@gmail.com

<sup>2</sup>Professor Orientador do Curso de Bacharel em Educação Física das Faculdades Integradas Regionais de Avaré – FIRA – 2022. E-mail – luizcarloosedufisica@gmail.com

pode uma prática com fins educativos pautar-se na seleção e na especialização de poucos, ser excludente por essência, dando-se o direito de escolher aqueles que terão acesso aos seus benefícios? Quais os danos causados à criança pela especialização esportiva precoce e a excessiva competitividade? O treinamento esportivo pode ou deve ser iniciado na infância?

No Brasil e no mundo, se percebe que a especialização precoce nos esportes vem se acentuando cada vez mais. Em grande parte, o número cada vez maior de crianças que iniciam as atividades desportivas precocemente é atraído ou influenciado pelos pais e/ou responsáveis devido às divulgações de eventos desportivos e pela identificação com ídolos, pela possibilidade de sucesso e benefícios financeiros.

O que é perceptível é que, atualmente, é possível encontrar crianças, em disputas competitivas nas modalidades de ginástica rítmica desportiva, ginástica artística, judô, futebol, natação, entre outras, onde a rotina de treinos e viagens afasta as crianças do ambiente escolar e de uma formação integral, global e da possibilidade de desenvolvimento de habilidades que permitam a socialização e a interação com a diversidade que é própria do ambiente escolar.

A iniciação esportiva pode ser o primeiro passo na vida de um futuro atleta. Porém, alguns estudos mostram que se esse percurso for mal orientado, este primeiro passo poderá ser traumatizante na vida de uma criança iniciante no esporte.

Para Rose Jr (2009), treinar, competir, vencer, prêmios, são palavras comuns no cotidiano dos jovens que praticam esporte ou que o presumem como grande possibilidade o sucesso. Assim, percebe-se que a iniciação esportiva é um assunto bastante complexo e pode ser interpretado e analisado de diversas maneiras. Sua relação com a especialização precoce é inevitável.

Desta forma, este trabalho, leva em consideração a importância de uma educação esportiva bem orientada, em especial para crianças em fase de desenvolvimento, ou seja, a iniciação esportiva precoce. Assim, tem como objetivo geral relatar e discutir a especialização esportiva precoce, abordando os inúmeros riscos à que ficam expostas as crianças submetidas a iniciação esportiva. Se sabe que uma iniciação esportiva mal orientada pode causar inúmeros problemas às crianças, dentre eles pode-se destacar: problemas de ordem fisiológicas, anatômicas, técnicas, táticas, psicológicas, filosóficas e sociais. Para fins didáticos, se divide de acordo com os objetivos específicos que são: a definição e caracterização de iniciação esportiva e especialização precoce e apresenta, através da análise de autores, alguns benefícios e malefícios a crianças expostas a iniciação esportiva na especialização precoce.

Assim, na realização deste trabalho, foi realizada uma revisão de literatura com embasamento em manuais das referências publicadas em livros e textos disponíveis no acervo

das Faculdades Integradas Regionais de Avaré (FIRA) assim como na base de dados Google Acadêmico utilizando as respectivas palavras-chave: Educação Física. Iniciação esportiva. Iniciação esportiva precoce.

Como critérios de inclusão dos artigos, analisaram-se a procedência da revista e classificação dos estudos que apresentassem dados referentes a atuação do educador físico na iniciação esportiva precoce e, assim, como critério de exclusão utilizou-se referências incompletas e informações desconceituadas, já que essa pesquisa visa revisar conhecimentos atualizados sobre o tema (RICHARDSON, 2007).

Ao optar pela iniciação esportiva e importância da aquisição de conhecimentos sobre a precocidade na iniciação esportiva, este trabalho se utiliza da Revisão de Literatura e da Pesquisa Qualitativa, no que refere ao material pesquisado.

Na pesquisa qualitativa, o importante é interpretar e compreender o fenômeno social como um todo, aceitando a possibilidade da existência de várias interpretações para um mesmo tema-problema. É descritiva e a preocupação maior é com o processo e não apenas com os resultados e o produto (SEVERINO, 2000).

## **2. DESENVOLVIMENTO**

Percebe-se que prática esportiva oferecida às crianças e aos adolescentes é permeada por ações adultas - dos pais, dos dirigentes, dos professores, dos técnicos, dos árbitros; todos interferem de alguma forma nas experiências esportivas de seus praticantes. Essa influência não diz respeito simplesmente aos comportamentos e às atitudes dos adultos no momento da competição, mas também aos valores e aos princípios que norteiam a forma como o esporte é ensinado e praticado (KORSAKAS, 2002).

Instiga-se desde cedo as crianças a ideia de se tornarem campeões e craques necessariamente não as tornaram, e quem responsabilizar-se-á pelas consequências? Há indícios de que muitas são as crianças que iniciaram precocemente no futsal por exemplo e, por uma lesão grave, estresse de competição, treinamento, desinteresse, saturação, o abandonaram também precocemente. Será que esse fato, por si só, não coloca em dúvida a metodologia adotada? (SANTANA, 2001).

Observando a tabela abaixo (tabela 1), percebe-se que não há consenso acerca dos benefícios e malefícios da iniciação esportiva precoce. Francke (2000) entende que, quando a iniciação esportiva é precoce, há maior possibilidade de se relacionar o domínio e conhecimento do corpo com abase motora satisfatória. Para Moreira (2003) este fato demonstra o quanto à iniciação esportiva pode ser benéfica no desenvolvimento motor de uma criança.

Brasil (2004) e Santana (2005) apontam como malefícios o esgotamento prematuro da capacidade de rendimento e o grande risco de lesões como os principais fatores de insucesso na carreira esportiva. Para os autores, uma criança que chegue prematuramente ao seu limite ou que desenvolva uma lesão precocemente, dificilmente alcançará o desempenho necessário para o alto rendimento.

Moreira (2003) entende que a iniciação esportiva pode ser geradora de possíveis traumas na infância, e esses acontecimentos têm grande possibilidade de estarem relacionados com a mentalidade competitiva de adultos a cobrança de resultados e com a supervalorização das competições. Desta forma, Estigarríbia (2010) corrobora com Moreira (2003) quando entende que o caráter competitivo, a busca incessante por vitórias, a pressão gerada pelos pais e outros adultos têm um papel negativo no processo da iniciação, e os traumas adquiridos na infância poderão estender-se durante toda vida.

**Tabela 1.** Benefícios e malefícios relacionados com a iniciação esportiva e a especialização precoce segundo os autores

<b>Autores</b>	<b>Benefícios</b>	<b>Malefícios</b>
BRASIL, Antônio Natalino (2004)	Estimula as capacidades específicas variadas.	Esgotamento prematuro da capacidade de rendimento
ESTIGARRIBIA, Rodrigo Casares (2005)	Aquisição e múltiplas formas de movimento	A mentalidade competitiva de adultos e a cobrança por resultados.
FRANCKE, Pedro Evandro (2005)	Domínio e conhecimento do corpo	Inibição da criatividade
GONÇALVES, Frederico Lima (2010)	O estímulo da autoestima	Repertório motor reduzido
KUNZ, Elenor (1994)	Capacidade de desenvolvimento da autonomia	Unilateralização de um desenvolvimento que deveria ser plural
MOREIRA, Sandro Marlos (2003)	Base motora satisfatória pode gerar segurança	Possíveis traumas na infância.
NUNES, Juliana de Alcântara Bodô (2008)	A disciplina e a persistência	Obrigações de alcançar resultados positivos
RODRIGUES, Divina Aparecida Garcia (2010)	Desenvolvimento físico, psíquico e social pleno da criança.	A supervalorização das competições
SANTANA, Wilton Carlos (2005)	Desenvolvimento das Capacidades Físicas	Grandes riscos de lesões
WEINECK, Jürgen (1991)	É importante para alcançar sucesso no esporte de alto rendimento	Cargas elevadas e saturação psicológica

Fonte: Go Tani (2002)

Os autores citados nesta pesquisa acreditam que essa iniciação pode ser benéfica para os jovens, porém deixam bem claro que uma iniciação no esporte má conduzida e direcionada para especialização precoce acarretará sérios problemas no desenvolvimento integral de uma criança. Francke (2005); Kunz (1994) e Rodrigues (2010) observam que, dentre os benefícios está o domínio e conhecimento do corpo, a capacidade de desenvolvimento da autonomia e o desenvolvimento físico, psíquico e social pleno da criança como os principais fatores que

poderão levar a criança a ter um desenvolvimento integral, não somente no aspecto motor, mas também no afetivo, social, cognitivo e psicológico.

A especialização precoce é o fator mais citado por autores quando o assunto está relacionado com os efeitos negativos no processo de iniciação esportiva. As lesões são muito comuns quando uma criança se especializa precocemente em algum desporto. Para Francke (2009) e Marques (2000), as altas cargas de treinamento, os estímulos que deveriam ser aplicados somente para adultos, são fatores promotores de lesões em jovens atletas.

Em última análise, os inconvenientes causados pela especialização esportiva precoce e a excessiva competitividade (lesões, estresse, saturação...) afastam a criança da prática esportiva. É triste deparar com crianças intranquilas, atingidas por conflitos e / ou lesões e, por isso, desistindo ou sendo impedidas de fazer esporte. O que cabe uma reflexão: O sistema ignora as consequências de uma prática inadequada? Procede o Professor (a) ou Técnico (a), pais, ou quem quer que seja, reduzir a criança a um mero objeto produtor de resultados, a um potencial, promessa esportiva e depositar na mesma suas aspirações, seus desejos e vontades? (SANTANA, 2001).

Em Santana (2004), lê-se que, num estudo relacionado com lesões ocasionadas em crianças que praticam o futebol Petri e Lourenço (2005) mostraram que 31% das lesões em crianças foram decorrentes de quedas e torções, 24% quedas, 13% de chutes, 11% por contato com bola, 10% por trauma contra o oponente, 55% de mecanismos de lesão que não requerem a participação de outro atleta ou equipamento, sugerindo que fatores, como condicionamento físico ou coordenação motora da própria criança são muito importantes na patogênese das lesões.

Entende-se por treinamento intensivo precoce (especialização esportiva) o período em que se adotam programas e métodos de treinamento especializados (SANTANA, 2001). É quando a criança faz, sistematicamente, um único tipo de esporte e encontra aulas que não são diversificadas (SANTANA, 2004). Implica ainda em competições regulares, aprimoramento técnico dos fundamentos, assim como do conhecimento tático e o desenvolvimento das capacidades físicas direcionadas para o rendimento esportivo (SANTANA, 2001). Nesse tipo de treinamento, a criança é pressionada a comportar-se como alguém que não é. É o tipo de situação inútil, que leva os professores a tomarem o tempo dos outros de ser criança (SANTANA, 2004).

Quando se tem toda uma orientação voltada para a busca precoce de resultados imediatos vê cada vez mais distante uma iniciação esportiva adequada. O problema agrava-se quando sabe que essa busca pela especialização precoce tende a encontrar mais adeptos no meio esportivo. A especialização precoce permite resultados a curto prazo. Significa dizer que o Técnico que incluir métodos de treinamentos especializados obterá melhores resultados (a curto prazo) do que o que priorizar uma iniciação esportiva comprometida com a construção do conhecimento relativo às particularidades do esporte, com a promoção e a incorporação de valores e ideias indispensáveis ao desenvolvimento

humano, valorizando a criança enquanto um ser criativo, espontâneo, em formação. Desvincular o processo de iniciação do treinamento precoce e da excessiva competitividade, poderá significar não conquistar medalhas. Assim, vê alimentados e fomentados os desejos dos imediatistas (SANTANA, 2001).

Marques (1991) afirma que "a formação multilateral (e aqui não pode ser entendido apenas do ponto de vista motor) tem reflexos a longo prazo no rendimento (...) não cria condições para êxitos imediatos (...), pelo contrário a especialização precoce permite uma rápida obtenção de resultados". A iniciação ao esporte, segundo o autor, deve ser realizada por profissional de educação física, que poderá observar e atender as particularidades de cada criança, formando assim uma sólida base para que ela continue no caminho do esporte e consiga desenvolver e explorar seu potencial ao máximo.

O treinamento esportivo pode e deve ser iniciado na infância, porém programas de treinamentos para crianças jamais devem ser os mesmos dos atletas adultos, pois as crianças não possuem as mesmas habilidades, não conseguem se relacionar com os companheiros de equipe e nem entender regras e táticas como os adultos (SULLIVAN; ANDERSON, 2004).

## **2.1 Iniciação esportiva**

A iniciação esportiva pode ser o primeiro passo na vida de um futuro atleta. Porém, alguns estudos mostram que se esse percurso for mal orientado, este primeiro passo poderá ser traumatizante na vida de uma criança iniciante no esporte.

Por iniciação esportiva se pode entender o momento em que a criança ou o jovem inicia a prática esportiva de maneira sistemática. As literaturas apresentam grande diversidade de opiniões acerca do momento ideal para o início sistemático para a prática esportiva. Para Go Tani (2002) deve haver coerência e conseqüente para se definir o melhor momento para a iniciação científica. Para o autor, essa iniciação deve se iniciar, de acordo com o desenvolvimento infantil, ao final da segunda infância, entre 10 e 12 anos, se respeitando o desenvolvimento psicomotor, afetivo, social e moral das crianças.

Oliveira e Paes (2004) relatam que, na visão da DRD – Direção Regional do Desporto (2004) a iniciação desportiva deve se iniciar por volta dos oito anos e prolongar até os doze. O órgão entende, segundo os autores, que essa fase da vida das crianças é caracterizada por objetivos que apontam para ao desenvolvimento integral e harmonioso das crianças, onde se espera oportunizar às crianças a revelação de aptidões e, quando ofertadas atividades variadas e multiesportivas, respeitando-se as faixas etárias, há a possibilidade da criança iniciar nos esportes até a decisão pela prática de uma modalidade.

De acordo com Moreira (2003) deve haver, durante a iniciação esportiva, estímulos diversificados, motivadores e prazerosos para as crianças e jovens; sempre tomando cuidado com situações que os constringam ou decepcionem para que não tenham como conseqüências

traumas que podem ser irreversíveis. Para o autor, pequenas ações ou situações podem gerar traumas nessa faixa etária e, para que os benefícios apareçam, se deve atentar a fase de desenvolvimento das crianças, respeitando as experiências de maturação somática, evitando traumas e/ou impactos longitudinais nos membros do praticante, que está em crescimento.

Além disto, Capitanio (2003) percebe que deve haver critério e cuidado durante o processo de iniciação esportiva para que os resultados atléticos não sobressaiam aos fatores educacionais, que se configuram na amplitude de possíveis estímulos que visem o desenvolvimento físico, fisiológico, desenvolvimento motor, aprendizagem motora, desenvolvimento cognitivo e afetivo – social.

Para Oliveira e Paes (2004), levando-se em consideração a idade biológica, cronológica e escolar, a iniciação esportiva pode ser dividida em 3 fases:

- 1) A fase de iniciação esportiva I corresponde da 2º ao 5º ano do Ensino Fundamental, atendendo crianças da primeira e segunda infância, com idades entre sete e dez anos.

Neste momento da vida das crianças são privilegiadas as aprendizagens de forma lúdica, ou seja, através de jogos e brincadeiras, para que o aluno tenha contato com as atividades desportivas de maneira prazerosa e o docente tem a possibilidade de oportunizar o pensamento técnico e tático.

- 2) A fase de iniciação esportiva II é marcada por oportunizar os jovens à aprendizagem de várias modalidades esportivas, atendendo crianças e adolescentes da 6º ao 8º ano do Ensino Fundamental, com idades aproximadas de onze a treze anos, correspondente à primeira idade puberal.

De acordo com a BNCC – Base Nacional Comum Curricular – durante o período escolar, em especial na Educação Infantil, Anos Iniciais e Finais do Ensino Fundamental, as unidades temáticas se mantêm e aquilo que é apreendido durante a Educação Infantil é aprimorada nos anos iniciais do E.F, onde são apresentadas novas aprendizagens que garantam a continuidade nos finais (BRASIL, 2018). Nesta fase de iniciação esportiva, dentro deste contexto, na fase II dá início à aprendizagem de diversas modalidades esportivas, dentro de suas particularidades.

- 3) A iniciação esportiva III é a fase que corresponde à faixa etária aproximada de treze a quatorze anos, os 8º e 9º anos do Ensino Fundamental, passando os atletas pela pubescência.

Nesta fase se dá a automatização e refinamento dos conteúdos aprendidos anteriormente, nas fases I e II, também são apresentados novos conteúdos, fundamentais para as crianças nesta fase de desenvolvimento.

Desta forma, no desenvolvimento das habilidades essenciais para a continuidade dos estudos, é valorizada a continuidade e, respeitando a individualidade e singularidade das crianças, o trabalho com jogos, brincadeiras e, mesmo atividades recreativas, podem oferecer grande possibilidade de intervenção dentro do contexto da iniciação esportiva.

Para Araújo (2009), além de promover habilidades psicomotoras e cognitivas, as atividades recreativas podem auxiliar no processo de socialização e no relacionamento interpessoal dos indivíduos. Num jogo, a criança se torna o ator principal, ele constrói, por meio de uma situação real/imaginária, seu contexto de vida e não apenas reproduz a realidade sociocultural na qual está inserido. Para o autor, a criança manipula simbolicamente seu contexto, expressando e transformando o ambiente em prol da atribuição de sentidos; assim, o jogo trabalha a imaginação, criatividade, fantasia, emoções e motivação.

Para que haja benefícios na iniciação esportiva Moreira (2003) diz que é muito importante o primeiro contato do aluno/praticante. Neste primeiro contato, segundo o autor, se deve levar em consideração a fase de desenvolvimento da criança. É bom lembrar que há certa complexidade na iniciação esportiva. Morin *apud* Santana (2002) ressalta que a iniciação esportiva possui uma complexidade como um fenômeno quantitativo, com uma quantidade extrema de interações e interferências estabelecidas entre grande número de unidades, assim como incertezas, indeterminações e fenômenos aleatórios.

Desta forma, se pode dizer que o esporte desenvolvido durante a infância como um fenômeno complexo, que não pode ser reduzido ao pensamento simplista, como a tradição esportiva de determinado povo ou a um modelo ideal de atleta (BALBINO *apud* MOREIRA, 2003).

## **2.2 Especialização precoce**

No contexto da iniciação desportiva, a especialização precoce desponta como um dos problemas já que se caracteriza pela prática intensa, sistematizada e regular de crianças e jovens antes das idades consideradas normais ou adequadas. Em Brasil (2004) na especialização precoce é explícita a utilização de treinos não adequados à faixa etária das crianças sendo que, muitas vezes, há a utilização de treinos de adultos com crianças e jovens.

Para Nunes e Gonçalves (2008), a iniciação desportiva precoce caracteriza-se por cargas de treino muito intensas, que promovem rápidos desenvolvimentos da prestação desportiva nas fases iniciais, mas que levam a um esgotamento prematuro da capacidade de rendimento, promovendo aquilo que se designa por barreiras de desenvolvimento.

Weineck (1991) entende que a especialização, quando o objetivo é esporte de alto nível, é inevitável. Mas, o mesmo autor, ressalta que o ideal é que ocorra o mais tarde que for necessário para que a criança e o jovem tenham a possibilidade de um desenvolvimento integral. Isto é possível se houver o cuidado do conhecimento da especificidade e do potencial de cada indivíduo e o respeito aos seus limites e dificuldades.

Sobre os prós ou contras da especialização precoce, Golomazov (1996) relata ser difícil haver uma definição se a especialização precoce é positiva ou negativa. O autor entende que a afirmação depende dos objetivos definidos para a criança ou jovem atleta. Segundo o autor, se há a intenção em formar um atleta de ponta, o treino específico, intenso e precoce poderá ser nocivo, podendo causar danos físicos, cognitivos, motor, etc.

Kunz (1994) diz que os problemas relacionados com a especialização precoce na iniciação esportiva vão além de apenas problemas relacionados ao desenvolvimento físico e motor de uma criança. Na formação escolar, segundo o mesmo autor, é indispensável a participação em atividades, brincadeiras e jogos. Segundo Kunz (1994), a formação escolar deficiente e a reduzida participação em atividades, brincadeiras e jogos do mundo infantil, indispensáveis para o desenvolvimento da personalidade na infância, poderão afetar de forma negativa e significativa o futuro de uma criança.

O que é importante salientar a importância do papel do treinador/professor para a iniciação esportiva das crianças e jovens. Marques (2000) diz que o educador deve estar ligado a todo o processo de treinamento e desenvolvimento físico e motor das crianças e jovens esportistas. As atitudes deste profissional, segundo o autor, podem ou não acarretar danos para o iniciante, não somente quanto aos aspectos físicos, mas nas questões competitivas, nas frustrações e possíveis fracassos. Ele deve ser o espelho da criança, suas atitudes durante o treinamento e atividades devem ser pautadas no desenvolvimento integral dos praticantes.

É de suma importância a formação e competência do educador. Marques (2003) entende que, para se desenvolver um trabalho com crianças e adolescentes, é necessário vasto conhecimento e não somente intuição e inspiração para se alcançar resultados positivos e sucesso na carreira. Scalon (2004) relata que, quando o tema é a criança, é preciso que o treinador esteja consciente de que estas ainda estão vivendo um processo de amadurecimento, desenvolvimento e crescimento fisiológico, e que esse processo precisa ser progressivo e cauteloso, pois cada indivíduo, cada criança, tem o seu tempo e as suas especificidades que precisam ser exploradas e suas individualidades respeitadas. É preciso, segundo o autor, muito cuidado na prescrição de treinamento para crianças, alguns treinadores, na busca incessante por resultados positivos e rápidos extrapolam na intensidade do treinamento, ministrando atividades para crianças que são modelos próprios para adultos.

Se bem realizada, a iniciação esportiva precoce estimula as capacidades físicas variadas o que, segundo Gonçalves (2010) e Kunz (1994), podem servir de estímulo e desenvolver a autonomia nas crianças.

### 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebe-se que os efeitos provocados pela iniciação esportiva na vida da criança se direcionam para duas vertentes: os benefícios ocasionados por uma iniciação orientada e comprometida com o desenvolvimento integral da criança e os malefícios acarretados por uma iniciação esportiva pautada na especialização precoce, na orientação focada apenas nos resultados e pela alta cobrança dos envolvidos no processo.

No entanto necessário salientar que esse processo de aproximação, na perspectiva da complexidade, demanda tempo. A iniciação esportiva é um fenômeno complexo, permeado de relações de força entre diferentes segmentos da sociedade que se afetam permanentemente e, por isso, exige um olhar dos educadores esportivos que não a reduza, como tem acontecido em alguns tipos de esporte no Brasil, ao paradigma vigente, baseado na especialização precoce, na busca do talento esportivo e na excessiva competitividade.

### 4. REFERÊNCIAS

BRASIL, Antônio Natalino. **Proposta metodológica para a formação do jovem guarda redes de futebol**. Revista Digital, Buenos Aires, ano 10, n. 69, fev. 2004.

CAPITANIO, A.N. **Educação através da prática esportiva: missão possível?** EFDeportes.com, Revista Digital. Buenos Aires, ano 8, n. 58, março, 2003.  
<http://www.efdeportes.com/efd58/esport.htm>

DRD. **Direção Regional de Desporto**, 2004. Disponível em:  
<http://srec.azores.gov.pt/drefd/escolinha/default.asp>.

FRANCKE, P.E. **A iniciação esportiva e a especialização precoce no futebol: fatores de crescimento ou de exclusão?** EFDeportes.com, Revista Digital. Buenos Aires, Nº 131, 2009. <http://www.efdeportes.com/efd131/a-iniciacao-esportiva-e-a-especializacao-precoce-no-futebol.htm>

GALLAHUE, D.L. & OZMUN, J.C. **Compreendendo o Desenvolvimento Motor: Bebês, crianças, adolescentes e adultos**. São Paulo: Phorte, 1 ed., 2001.

GO TANI. **Iniciação Esportiva e influências do Esporte Moderno**. IN: SILVA. Francisco Martins. **Treinamento Desportivo: aplicações e implicações**. João Pessoa: Editora Universitária, 2002.

GOLOMAZOV, S; SHIRVA, B. **Futebol: Treino de qualidade do movimento para atletas jovens**. Adaptação técnica e científica: Antônio Carlos Gomes e Marcelo Mantovani. São Paulo: FMU, 1996.

GONÇALVES, F.L. **A iniciação esportiva no basquete**. EFDeportes.com, Revista Digital. Buenos Aires - Ano 15- Nº 148 – Setembro de 2010. <http://www.efdeportes.com/efd148/a-iniciacao-esportiva-no-basquetebol.htm>

KORSAKAS, Paula; DE ROSE JUNIOR, Dante. **Os encontros e desencontros entre esporte e educação: uma discussão filosófico-pedagógica**. *Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte*, v. 1, n. 1, 2002

KUNZ, Elenor. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. Ijuí: Unijuí, 1994.

MARQUES, A.T. **As profissões do corpo: treinador**. *Treinamento Desportivo*, Curitiba, v.5, n.1, p. 4-8, junho. 2000.

MARQUES, Antonio. **A especialização precoce na preparação desportiva**. Lisboa: *Revista Treino Desportivo*, v. 2, n. 19, 1991.

MOREIRA, S.M. **Pedagogia do esporte e o karatê-dô: considerações acerca da iniciação e da especialização esportiva precoce**. 2003. 233 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2003.

MOREIRA, Sandro Marlos. **Pedagogia do esporte e o karatê-dô: considerações acerca da iniciação e da especialização esportiva precoce**. 2003. 233 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2003.

NUNES, J.A.B; GONÇALVES, A.C.L. **Especialização Precoce no Futsal: Vantagens e Desvantagens**. EFDeportes.com, Revista Digital. Buenos Aires - Ano 13 - Nº 120- Maio de 2008. <http://www.efdeportes.com/efd120/especializacao-precoce-no-futsal.htm>

OLIVEIRA, V; PAES, R.R. **A pedagogia da iniciação esportiva: um estudo sobre o ensino dos jogos desportivos coletivos**. EFDeportes.com, Revista Digital. Buenos Aires - Ano 10 - Nº 71 - Abril de 2004. <http://www.efdeportes.com/efd71/jogos.htm>

PETRI, F.C; LOURENÇO, A. **Lesões traumáticas das crianças no esporte**. In: COHEN, M; ABDALLA, R. J. *Lesões nos esportes: diagnóstico, prevenção e tratamento*. Rio de Janeiro: Revinter. 2005. p. 625- 639.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. São Paulo: Atlas, 2007.

RODRIGUES, D.A.G. **A relação entre especialização precoce e o abandono prematuro da natação em Uberlândia, MG**. EFDeportes.com, Revista Digital. Buenos Aires - Ano 14 - Nº 140- Janeiro de 2010. <http://www.efdeportes.com/efd140/especializacao-precoce-e-o-abandono-prematuro-na-natacao.htm>

ROSE JR, Dante. **Esporte e atividade física na infância e na adolescência: uma abordagem multidisciplinar**. Artmed Editora, 2009

SANTANA, Vilma; NOBRE, Letícia; WALDVOGEL, Bernadette Cunha. **Acidentes de trabalho no Brasil entre 1994 e 2004: uma revisão**. *Ciência & Saúde Coletiva* 10.4 (2005): 841-855.

SANTANA, W.C. **Iniciação esportiva e algumas evidências de complexidade**: In: Simpósio de Educação Física e Desportos do Sul do Brasil. 2002. Ponta Grossa: Universidade Estadual de Ponta Grossa, 2002.

SANTANA, Wilton C. **Futsal: metodologia da participação**. Londrina: Lido, 2001.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. 21a ed. São Paulo: Cortez, 2000.

SULLIVAN, J.A. ANDERSON, S.J. **Cuidados com o Jovem Atleta: enfoque interdisciplinar na iniciação e no treinamento esportivo**. Traduzido por: E. Carvalho Freire e Cláudio Flausino de Oliveira. Bruerí: Manole, 2004.

WEINECK, J. **Biologia do Esporte**. São Paulo: Manole, 1991.